



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

JOSEFA THAÍS SOARES DA SILVA

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E BEM-ESTAR DOS UNIVERSITÁRIOS: Um
estudo com acadêmicos da Universidade Federal de Pernambuco no Campus Acadêmico
do Agreste**

CARUARU

2025

JOSEFA THAIS SOARES DA SILVA

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E BEM-ESTAR DOS UNIVERSITÁRIOS: Um estudo com acadêmicos da Universidade Federal de Pernambuco no Campus Acadêmico do Agreste

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração do Centro Acadêmico do Agreste – CAA, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharela em Administração.

Área de concentração: Finanças Pessoais

Orientador: Prof. Dr. José Lindenberg Julião Xavier Filho.

CARUARU

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Josefa Thaís Soares da.
ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E BEM-ESTAR DOS
UNIVERSITÁRIOS: Um estudo com acadêmicos da Universidade Federal de
Pernambuco no Campus Acadêmico do Agreste / Josefa Thaís Soares da Silva.
- Caruaru, 2025.

50 p.

Orientador(a): Jose Lindenberg Julião Xavier Filho
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Administração, 2025.
Inclui referências.

1. Finanças pessoais. 2. Alfabetização financeira. 3. Educação financeira. 4.
Bem-estar financeiro. 5. Significado do dinheiro.. I. Xavier Filho, Jose
Lindenberg Julião. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

JOSEFA THAÍS SOARES DA SILVA

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E BEM-ESTAR DOS
UNIVERSITÁRIOS: Um estudo com acadêmicos da Universidade Federal de
Pernambuco no Campus Acadêmico do Agreste.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Administração do Centro
Acadêmico do Agreste – CAA, da Universidade
Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para a obtenção do título de bacharela em
Administração.

Aprovado em: 24/03/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jose Lindenberg Julião Xavier Filho
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAA
(Orientador)

Prof. Dr. Luiz Sebastião dos Santos Junior
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAA
(Examinador)

Profª. Me. Letícia Barbosa de Melo Almeida
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAA
(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e a Nossa Senhora das Graças pelas graças concedidas ao longo da minha vida e ao longo do processo de formação acadêmica. Assim, minha eterna gratidão pelas oportunidades, ensinamentos, desafios, acolhimento nas dificuldades e um amor infinito que conforta o coração. Agradeço pelas pessoas que o Senhor colocou em minha vida ao longo de trajeto, sendo esses seres de luz e agentes de transformação que aos comandos do Senhor me ajudaram na caminhada, tornando-a mais leve.

Agradeço também de forma mais que especial ao meu pai José Barbosa da Silva, o qual hoje não está mais presente neste plano, mas me acompanha e protege ao lado do Senhor, e a minha mãe Maria Celeide Soares da Silva que com seu amor, cuidado, esforço, suporte, acolhimento e força, me ajudou a enfrentar a caminhada acadêmica e os percalços existentes no processo. Agradeço ainda ao meu irmão Bruno Rodrigues Soares da Silva, ao meu tio José Luiz Fernandes Soares e a minha tia Maria Lucivania Fernandes Soares, os quais juntamente com minha mãe não mediram esforços para me proporcionar todo o suporte necessário ao longo da minha graduação, sempre apoiando e incentivando.

Um agradecimento especial, a minha “vovó” Carmelita José Fernandes Soares, que com seu jeito acolhedor sempre me incentivou e me desejou as melhores coisas do mundo, sempre me perguntando sobre as notas, sobre os estudos, me parabenizando pelas pequenas e grandes conquistas ao longo da minha trajetória.

As minhas boas amizades, instrumentos de Deus que tornaram os anos e os dias na UFPE mais leves com risadas, brincadeiras, acolhimento nos momentos difíceis, partilha de experiências e de momentos felizes e de angústias. Antony e Janylle, vocês tornaram meus dias no Campus mais felizes e leves.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Lindenberg Filho, muito obrigada pela excelente orientação, mas agradeço especialmente pelos conselhos, pela paciência e pelo acolhimento que teve comigo ao longo do processo. O seu apoio tornou possível a concretização de um sonho, e sou imensamente grata a Deus por ter escolhido para mim um orientador como o senhor, obrigada por todos os ensinamentos, os carregarei sempre em minha bagagem.

RESUMO

O presente estudo objetivou analisar o nível de desenvolvimento da alfabetização financeira em estudantes da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste, a fim de compreender como esse fator influencia no bem-estar financeiro. Para tanto, buscou-se enquanto referencial teórico compreender as variáveis que compõem a alfabetização financeira e o significado do dinheiro. No desenho metodológico foi utilizada a metodologia de pesquisa descritiva com uma abordagem quantitativa, por meio de uma sondagem tipo *Survey*, tendo por sujeitos da pesquisa os estudantes do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), alcançando um total de 108 respondentes. Como principais resultados, a estatística descritiva (média, moda e mediana) das variáveis atitude financeira, comportamento financeiro, significado do dinheiro e bem-estar financeiro está em alinhamento com outras pesquisas nacionais como a desenvolvida pelos autores Schmitz, Piovesan e Braum (2021) com estudantes universitários do Paraná, reforçando um comportamento comum para esse grupo. Ademais, como principal achado da pesquisa, evidencia-se uma relação estatisticamente significativa mesmo com baixo poder explicativo entre a variável significado do dinheiro e bem-estar financeiro. Observou-se que em um estudo de regressão múltiplo univariado, ao isolar a variável independente do significado do dinheiro, a mesma conseguiu explicar 10,02% do bem-estar financeiro. Além disso, foi possível observar que os jovens universitários possuem um comportamento consciente e se preocupam com os destinos finais do seu dinheiro, bem como atribuem um valor não monetário ao dinheiro, tornando-o um fator de status social. Ao final, são sugeridas algumas ações para mitigar as limitações da pesquisa, dentre elas aumentar a representativa amostral e replicar o estudo noutras localidades para identificar se é um comportamento comum ou tem alguma relação com especificidades do local.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira; Bem-estar Financeiro; Significado do dinheiro.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the level of financial literacy development among students at the Federal University of Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste, in order to understand how this factor influences financial well-being. To this end, we sought to understand the variables that make up financial literacy and the meaning of money as a theoretical framework. In the methodological design, a descriptive research methodology was used with a quantitative approach, through a survey-type survey, with the research subjects being students from the Centro Acadêmico do Agreste (CAA), of the Federal University of Pernambuco (UFPE), reaching a total of 108 respondents. As main results, the descriptive statistics (mean, mode and median) of the variables financial attitude, financial behavior, meaning of money and financial well-being are in line with other national research such as that developed by the authors Schmitz, Piovesan and Braum (2021) with university students from Paraná, reinforcing a common behavior for this group. Furthermore, the main finding of the research is that there is a statistically significant relationship, even with low explanatory power, between the variable meaning of money and financial well-being. It was observed that in a univariate multiple regression study, by isolating the independent variable of the meaning of money, it was able to explain 10.02% of financial well-being. In addition, it was possible to observe that young university students have a conscious behavior and are concerned about the final destinations of their money, as well as attribute a non-monetary value to money, making it a factor of social status. In the end, some actions are suggested to mitigate the limitations of the research, among them increasing the representative sample and replicating the study in other locations to identify whether this is a common behavior or has some relation to local specificities.

Keywords: Financial Literacy; Financial Well-being; Meaning of Money.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
1.1	DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	08
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	Objetivo geral	12
1.2.2	Objetivos específicos	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E SUA MENSURAÇÃO	14
2.2	MÉTRICAS ENVOLVIDAS NA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	17
2.3	O RELACIONAMENTO COM AS VARIÁVEIS DO ESTUDO	21
3	DECISÕES METODOLÓGICAS	22
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	24
4.1	RESULTADO GERAL.....	28
4.2	PERCEPÇÕES DO CONSTRUTO ATITUDE FINANCEIRA.....	32
4.3	PERCEPÇÕES DO CONSTRUTO COMPORTAMENTO FINANCEIRO.....	34
4.4	PERCEPÇÕES DO CONSTRUTO SIGNIFICADO DO DINHEIRO.	35
4.5	PERCEPÇÕES DO CONSTRUTO BEM-ESTAR FINANCEIRO.....	37
4.6	MODELO EXPLICATIVO	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS	46
	ANEXO A – NÚMERO DE MATRÍCULADOS POR CURSO.....	49

1 INTRODUÇÃO

O presente capítulo apresenta uma síntese teórica sobre o tema central da pesquisa, traz a justificativa do estudo, fomentando o problema de pesquisa, além dos objetivos geral e específicos que conduzem o estudo.

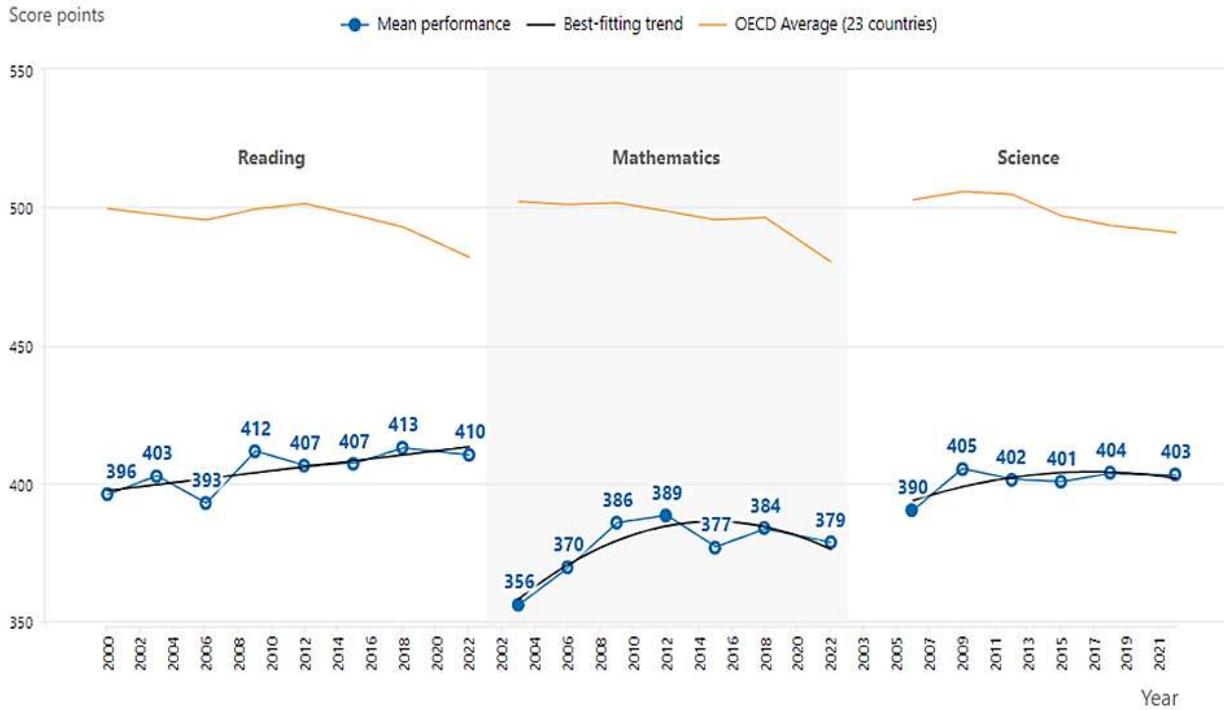
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

A matemática é considerada uma ciência formal e rigorosa, sendo necessária ao desenvolvimento das habilidades do indivíduo (Velho; De Lara, 2011). Enquanto disciplina formal, a mesma está entre as áreas do conhecimento exigidas nos componentes curriculares dos ensinos fundamental e médio, conforme a estrutura da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tendo em vista o valor dessa ciência, a cada três anos a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) realiza um estudo comparativo em nível internacional avaliando competências em leitura, matemática e ciências. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), tradução livre de *Programme for International Student Assessment*, avalia a capacidade dos estudantes na faixa etária de 15 anos no uso das competências citadas para os dilemas do cotidiano.

Segundo dados dos resultados iniciais do Brasil no PISA 2022, avaliando resultados anteriores é possível notar certa estagnação no desempenho desde 2009, apesar de haver aumento na média de proficiência entre 2015 e 2018 os últimos resultados da avaliação matemática foram inferiores ao PISA 2018. É importante destacar que em cada edição a avaliação foca em uma área do conhecimento, nesta última o foco foi em matemática. Com base em matéria publicada pelo Inep¹, o resultado do Brasil em matemática foi de 379 pontos, caindo 5 pontos em comparação aos 384 alcançados em 2018.

¹ INEP. **Divulgados os resultados do Pisa 2022**. Portal Gov, 05 Dez. 2023. Disponível online em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>>

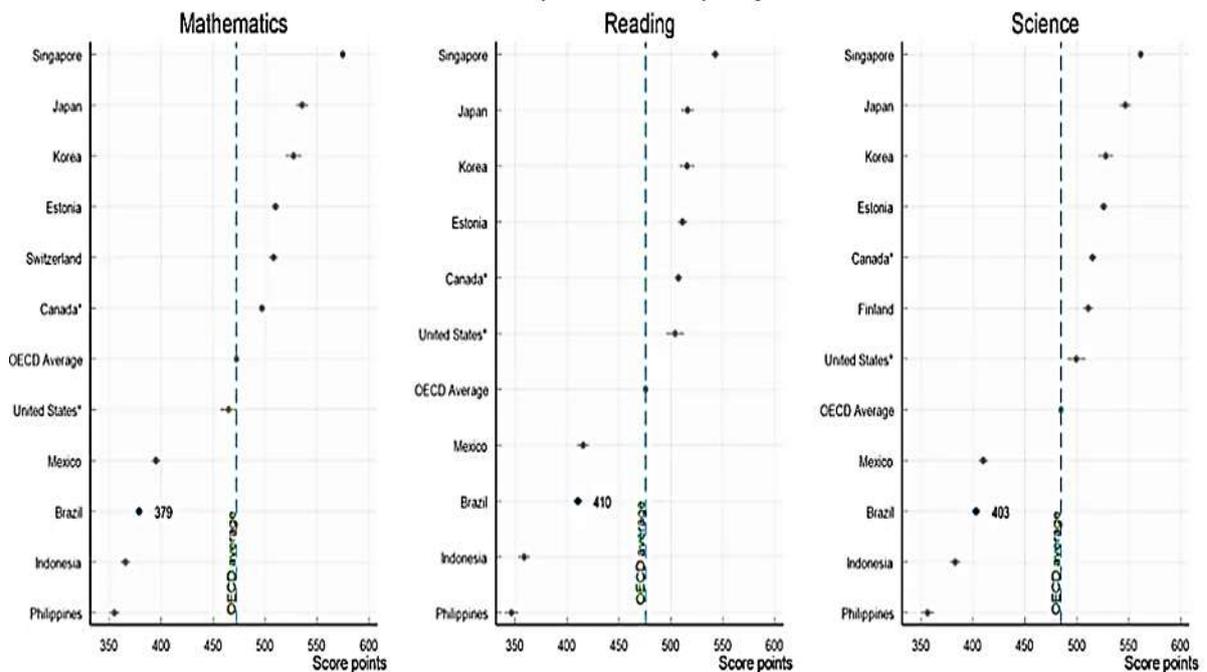
Figura 1: Comparativo do Brasil no PISA com perspectiva evolutiva e linha de tendência de 2000 a 2022.



Fonte: OCDE, base de dados PISA 2022.

É cabível lembrar que a OCDE na avaliação de 2018 reconheceu para o Brasil uma tendência à estagnação em nível aquém do desejado após as 7 últimas avaliações do PISA (Moreno; Oliveira, 2019). Com os resultados recém-divulgados em dezembro/2023 do PISA 2022 essa constatação é ainda mais evidenciada e comprovada, especialmente na área da matemática. A Figura 2 ilustra os resultados atuais comparados às médias dos países da OCDE que são 472 em matemática, 476 em leitura e 485 em ciências.

Figura 2: Comparativo Brasil e OCDE no PISA 2022.



Fonte: OCDE, base de dados PISA 2022.

Essa realidade retratada pelo PISA em 2022 quando atualizada em perspectiva histórica parece confirmar a tendência à estagnação do Brasil. Não obstante, esse resultado também é encontrado em outros sistemas de avaliação. Resultados do estudo com base no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), ano base 2021 e divulgados em 2022, indicam que apenas 5% dos estudantes terminam o ensino médio da rede pública - *que representa o maior quantitativo de estudantes do Brasil* - com conhecimentos adequados em matemática² e que em 2019, portanto antes da pandemia, esse indicador foi de 7%.

Assim, quer por análise internacional comparativa (PISA) quer por estudos com base de dados nacional (Saeb), é possível perceber que o conhecimento em matemática está aquém do desejado. Sendo assim, essa lacuna na formação dos jovens carrega grandes desafios para a vida adulta, no tangente as competências para atuar no mercado de trabalho e na produção de conhecimento/ciência. Inclusive na organização da vida ordinária/cotidiana, com

² INSPER. **Pesquisa global sobre Educação Financeira: S&P Finlit Survey**. Centro de Finanças. Disponível online em <https://www.insper.edu.br/pesquisa-e-conhecimento/centro-de-financas/parcerias/educacao-financeira/#:~:text=O%20resultado%20coloca%20o%20Brasil.inferior%20ao%20da%20m%C3%A9dia%20mundial>>

desdobramentos no raciocínio lógico e nas finanças pessoais, este último desdobramento alinhado à problemática deste estudo.

A importância da matemática e o pensamento matemático são reconhecidos em várias outras disciplinas ou saberes, mas em particular sua vinculação com as finanças é quase direto, tanto que Pasquini e Vitor (2023, p. 2, grifo nosso) argumentam que:

(...) a educação financeira é um tema amplo e multidisciplinar. Para que uma pessoa possa ser educada financeiramente ela precisa conhecer ao menos alguns conceitos básicos de finanças (o rotativo do cartão de crédito, por exemplo), como também ter a habilidade para utilizar os instrumentos necessários na aplicação desse conhecimento teórico na prática (saber calcular o juro do rotativo), uma habilidade inerente ao conhecimento matemático.

Sendo assim, a relação entre matemática e educação financeira é tão umbilical que os resultados para o conhecimento em educação financeira guardam alguma vinculação com os resultados indesejados para a educação matemática, mais especificamente o conhecimento em educação financeira se vincula ao conceito de bem-estar financeiro. Nesta direção os resultados recentes divulgados pelo *S&P Global Financial Literacy Survey*, a mais abrangente pesquisa global sobre educação financeira, reconhecem problemática semelhante quando encontrou que apenas 28% dos adultos são “*financially literate*” (Klapper; Lusardi; Oudheusden, 2018), indicador bem baixo que guarda alguma relação com a deficiência matemática. Esse resultado posiciona o Brasil em 67º de um total de 143 países analisados pela pesquisa³.

Segundo a percepção de Niehues, Krause, De Aquino e De Souza (2023, p. 07), “pessoas com maior grau de escolaridade, tendem a possuir maior domínio sobre seus recursos financeiros”. Aqui, para os fins desta pesquisa, parece que o conhecimento em matemática é o portal para entender as finanças pessoais e a problemática do bem-estar financeiro. Sendo assim, esse bem-estar financeiro, além de proporcionar uma previsibilidade geral dos negócios no que tange a solvência e fluxo de caixa, também protege o indivíduo do sofrimento que a vulnerabilidade financeira pode expor.

Assim sendo, estudar a educação financeira dos jovens parece oportuna para entender o comportamento de consumo e gestão, que deságua em primeiro nível em sua saúde financeira e bem-estar. Com o interesse de estudar o comportamento do jovem universitário diante da área

³ INSPER. **Pesquisa global sobre Educação Financeira: S&P Finlit Survey**. Centro de Finanças. Disponível online em <<https://www.insper.edu.br/pesquisa-e-conhecimento/centro-de-financas/parcerias/educacao-financeira/#:~:text=O%20resultado%20coloca%20o%20Brasil,inferior%20ao%20da%20m%C3%A9dia%20mundial>>

de finanças pessoais e diante de uma cidade que é referência no agreste setentrional enquanto polo de confecções, este estudo tem por problema qual o nível de **desenvolvimento da alfabetização financeira** em estudantes do Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA)?

Alinhado ao problema, o objetivo da pesquisa é evidenciar o nível de desenvolvimento da alfabetização financeira em acadêmicos no Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA), tendo por escolha o CAA em virtude de coexistirem 13 cursos superiores, de áreas diversas como saúde, tecnologia, licenciaturas e gestão, e comparar os resultados. Além do fato de que o Agreste é um grande polo empresarial, especialmente no ramo de confecção de peças de vestuário, com movimentação econômica significativa, requerendo uma atenção aos conhecimentos dentro da área de finanças. Alguns destes cursos têm disciplinas voltadas à gestão financeira, como o curso de Administração, outros não e por isso se mostrou relevante a pesquisa para saber se o conteúdo curricular afeta o desenvolvimento das competências.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Com base na questão problema desta pesquisa, tem-se o seguinte objetivo geral: Analisar e compreender qual o nível de desenvolvimento da alfabetização financeira em estudantes do Campus Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA).

1.2.2 Objetivos específicos

Em correspondência ao objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram elaborados:

- a) Evidenciar as métricas para atitude financeira dos estudantes do Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA);
- b) Evidenciar as métricas para o comportamento financeiro dos estudantes do Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA);
- c) Evidenciar as métricas para o significado do dinheiro dos estudantes do Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA);
- d) Evidenciar as métricas para o bem-estar financeiro dos estudantes do Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA);

- e) Analisar a relação entre bem-estar financeiro e as demais métricas explicativas para os estudantes do Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta a fundamentação teórica da Educação Financeira e da Alfabetização Financeira com seus construtos, além de sua mensuração. Outrossim, esta seção apresenta ainda dois outros pontos de análise que são o significado do dinheiro e o bem-estar financeiro, evidenciando em seguida o modelo teórico deste estudo.

2.1 EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E SUA MENSURAÇÃO

O vocábulo “alfabetização financeira” correntemente tem sido tratado como sinônimo para a educação e o conhecimento financeiro (Lopes *et al*, 2014). Todavia, os referidos termos, apesar de envolverem o conhecimento e a aplicação de finanças pessoais, são divergentes e não podem ser tratados como sinônimos. Assim, necessitam ser esclarecidos para melhor compreensão da temática.

A educação financeira está associada ao conhecimento, ao passo que envolve o processo de aperfeiçoamento das habilidades que auxiliam os indivíduos a tomarem decisões adequadas (Potrich, Vieira e Ceretta, 2013). Enquanto isso, segundo Vieira *et al*, (2016), a alfabetização financeira ultrapassa o conceito fundamental de educação financeira. Nesse sentido, a alfabetização financeira não se limita apenas ao conhecimento, abrangendo também o comportamento e a postura financeira das pessoas (Potrich, Vieira e Ceretta, 2013).

Entende-se que a educação financeira figura como uma abordagem adotada tanto no seio familiar quanto educacional, com o intuito de introduzir conceitos relacionados às finanças pessoais, de forma a orientar os indivíduos na gestão e no equilíbrio do capital monetário (Schmitz, Piovesan e Braum, 2021). Bogoni *et al* (2021, p. 05) apontam que “a educação financeira é caracterizada como um conjunto de informações que auxilia as pessoas a gerenciarem sua renda, seu dinheiro, seus gastos e empréstimos monetários, poupança e investimentos a curto e longo prazo”.

A educação financeira pode ser compreendida em sintonia com Savoia, Saito e Santana (2007, p. 1122) apud Mota, Medeiros e Gatto (2023, p. 04) como sendo “o processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando a gestão de suas finanças pessoais”. Sob esse viés, através da educação financeira é possível adotar um

juízo mais assertivo acerca de consumo, investimentos e poupança, em conformidade à realidade financeira (Amorim e Filho, 2018).

Compreender bem as finanças corrobora para uma sociedade com cidadãos que administram seus recursos de maneira responsável e se dedicam ao planejamento a longo prazo, o que melhora o planejamento pessoal e familiar (Lopes *et al*, 2014). Sabendo disso e observando a educação básica brasileira, nota-se que as instituições de ensino não priorizam o conhecimento nesse âmbito, fazendo com que os jovens pouco entendam dos termos financeiros, e isto causa consequências negativas na vida adulta.

A relevância da alfabetização financeira para a tomada de decisões financeiras responsáveis, assim como para atitudes, comportamentos e hábitos financeiros benéficos ou prejudiciais, é crucial devido ao impacto duradouro que esses elementos possuem desde a juventude até a vida adulta. De modo que, não influenciam apenas o bem-estar financeiro e econômico, mas também o psicológico e as relações familiares e sociais (Vieira *et al*, 2016).

É importante enfatizar que, para ser considerado alfabetizado financeiramente, o indivíduo necessita deter não apenas de conhecimento financeiro, como de habilidade e confiança, para então aplicar o conhecimento na tomada de decisões (Vieira *et al*, 2016). No entanto, na prática, avaliar se o indivíduo é alfabetizado financeiramente se torna custoso, devido a abrangência do termo a vários conceitos como consciência, conhecimentos, habilidades e capacidades financeiras, dificultando a captação de todas as informações numa única vez (Bogoni *et al*, 2021).

Potrich, Vieira e Paraboni (2013, p. 03) ratificam ainda que “a alfabetização financeira pode ser elucidada por quatro variáveis: conhecimento financeiro, atitude financeira, comportamento financeiro e habilidade financeira, as quais estão correlacionadas entre si”. Nessa perspectiva, a alfabetização financeira assume um papel fundamental para a realização de escolhas financeiras responsáveis, pois envolve um esforço metódico para cultivar conhecimentos, comportamentos e atitudes financeiras construtivas (Vieira *et al*, 2016).

A conceituação do termo alfabetização financeira é uma tarefa difícil, devido ao uso como semelhante à educação financeira, também é custoso a sua mensuração. Para Schmitz, Piovesan e Braum (2021, p.05) “a alfabetização financeira é uma construção teórica multidimensional, uma vez que apenas um construto poderia ser insuficiente para mensurá-la com exatidão”. Os autores argumentam ainda que a alfabetização financeira envolve duas

dimensões: o entendimento, ou seja, conhecimento financeiro pessoal ou educação financeira, e a utilização do conhecimento, englobando atitudes e comportamentos financeiros.

Sob esse viés, Schmitz, Piovesan e Braum (2021) subdividem a alfabetização financeira em três construtos para sua mensuração, sendo eles (i) conhecimento financeiro, (ii) atitude financeira e (iii) comportamento financeiro. Outrossim, ainda colocam em análise o entendimento do bem-estar financeiro e do significado do dinheiro, tendo em vista as complicações para abarcar todas as diversas percepções que os indivíduos possuem acerca do dinheiro.

Diante disso, é possível vincular a ideia da educação financeira como uma espécie de conhecimento, em virtude do conhecimento financeiro se configurar como um processo contínuo de aprendizado com vistas ao aprimoramento e aprofundamento da compreensão. Assim, torna propício a tomada de decisões conscientes diante dos rendimentos disponíveis, além de contribuir para aperfeiçoar as práticas orçamentárias no presente, sem negligenciar o planejamento para o futuro (Schmitz, Piovesan e Braum, 2021).

Riscos financeiros como inadimplência e até mesmo falência são elevados quando há incompreensão de conceitos financeiros básicos, sendo essa, acarretada por falta de experiência financeira e posse limitada ou insuficiente de conhecimentos nessa área (Vieira *et al*, 2016). Corroborando com esse pensamento, o conhecimento financeiro é abordado como uma “espécie de capital humano”, segundo Sampaio *et al* (2024, p. 09), o qual é obtido no percurso da vida do indivíduo de forma particular, por meio da aquisição de material com potencial para influenciar o gerenciamento de proventos, dispêndios e reservas.

Reforçando essa perspectiva, “o conhecimento financeiro é algo típico do capital humano, se constitui ao longo da vida e se consolida com a aprendizagem adquirida de questões que afetam a capacidade de gerir receitas, despesas e poupança de forma eficiente” (Rogers, Rogers e Santos, 2018, p. 03). Nesse viés, o conhecimento financeiro se refere ao nível de competência que as pessoas detêm para administrar suas finanças, incluindo a compreensão de princípios fundamentais que auxiliam na tomada de decisões, de modo a ser considerado essencial para escolhas financeiras mais acertadas (Schmitz, Piovesan e Braum, 2021, p. 07).

Schmitz, Piovesan e Braum (2021), acentuam o conhecimento financeiro como um componente essencial do indivíduo no tangente ao bem-estar financeiro, abrangendo a satisfação e o comportamento financeiro, bem como a postura em relação ao dinheiro. Ainda nesse campo, Rogers, Rogers e Santos (2018), dispõem o conhecimento financeiro enquanto a

compreensão adequada da utilização de recursos financeiros e adoção de boas práticas relacionadas ao dinheiro. Logo, o conhecimento financeiro é relevante para configurar o comportamento e a atitude em relação às finanças (Rogers; Rogers; Santos, 2018) e alcançar o bem-estar financeiro (Schmitz; Piovesan; Braum, 2021).

2.2 MÉTRICAS ENVOLVIDAS NA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Os autores Schmitz, Piovesan e Braum (2021) avaliaram a alfabetização sob o norte de algumas variáveis independentes como **atitude financeira (AF)**, **comportamento financeiro (CF)** e **significado do dinheiro (SD)**, de modo a relacioná-las com uma variável dependente, o **bem-estar financeiro (BEF)**. Partindo disso, esta seção apresenta brevemente esses construtos que constituem parte da multifatorialidade da alfabetização financeira.

Por conseguinte, considerando a educação financeira como guia dos indivíduos na gestão adequada do dinheiro e que atitudes e comportamentos financeiros corretos evitam padrões de consumo impróprios, evidencia-se a seguinte lógica: a probabilidade de estabilidade financeira e qualidade de vida melhores no futuro é maior quando se adquire esses conhecimentos prematuramente (Rogers, Rogers e Santos, 2018). Assim sendo, quanto mais cedo os jovens absorverem as noções básicas do mercado monetário, melhores serão os resultados na fase adulta, evitando as frustrações causadas por uma condição econômica mínima ou limitada.

Segundo Schmitz, Piovesan e Braum (2021), **atitude financeira** se refere à maneira como é avaliado, positivamente ou negativamente, questões relacionadas a outros, a objetos e a situações, sob influência de sentimentos, preceitos, vivências e comportamentos. Consoante a isso, Rogers, Rogers e Santos (2018, p. 03) reafirmam as atitudes financeiras como sendo “fundamentadas por meio de valores e princípios, podendo ser econômico ou não econômico, efetuadas por um tomador de decisão sobre o resultado de um determinado comportamento”. Dessa forma, o referido termo traduz uma união, de emoções e concepções, com poder de interferência na conduta do indivíduo seja de forma imediata seja a longo prazo.

Sampaio *et al* (2024, p. 11) apontam a atitude financeira como sendo uma “inclinação psicológica de uma pessoa ao analisar as práticas de gestão financeira”, logo, é uma dimensão de grande importância dentro da alfabetização financeira visto que predispõe o comportamento. Dessa maneira, essa vertente busca mensurar como os cidadãos autoavaliam as habilidades

financeiras tendo como base as experiências no contexto familiar, educacional e social. Sob essa perspectiva, a atitude financeira envolve uma tendência ou avaliação pessoal do indivíduo que influencia sua postura, em favor ou contra, diante de certos comportamentos e produtos financeiros (Lopes e De Andrade, 2020).

Diante disso, a atitude financeira está relacionada às pretensões do indivíduo, de modo a proceder às ações e se configurar como uma das dimensões mais significativas. Assim, essa dimensão engloba desde o interesse em adquirir novos conhecimentos sobre o tema até a formação de um comportamento, que pode influenciar positiva ou negativamente a saúde financeira do cidadão. Logo, de acordo com Sampaio *et al* (2024, p. 11) “quanto mais afirmativa for a atitude financeira de uma pessoa, melhor será seu comportamento de gestão de dinheiro”.

Schmitz, Piovesan e Braum (2021) apontam duas vertentes de decisão no tangente a investimentos: a emocional e a intelectual, a primeira posta como irracional devendo, pois, ser evitada e a segunda como racional. Nesse viés, interessante às duas vertentes é a necessidade de conhecimento financeiro para poder tomar uma atitude segura que evite investimentos equivocados. Os autores mencionam ainda, a atitude como precedente do comportamento e agente indicador do modo de raciocínio e tomada de decisão dos indivíduos a respeito do consumo.

Em se tratando da área de finanças, o comportamento de um indivíduo dirá respeito a maneira como administram o capital, de modo que o controle ou descontrole financeiro serão consolidados (Schmitz, Piovesan e Braum, 2021). Schmitz, Piovesan e Braum (2021) ratificam o **comportamento financeiro** como aquele assimilado no decurso da vida, diante de experiências individuais e decisões tomadas.

Rogers, Rogers e Santos (2018, p. 05), apontam o comportamento financeiro associado a cinco princípios, sendo eles: “i. Honrar com as despesas; ii. Ter as finanças sob controle; iii. Planejar o futuro; iv. Fazer escolhas assertivas de produtos financeiros; v. Manter as questões financeiras atualizadas”. É cabível acentuar que, o comportamento financeiro é obtido e motivado dentro do meio no qual o cidadão está inserido, ou seja, ambientes acadêmicos, familiares, profissionais e inclusive digitais, assim muitos jovens acabam reproduzindo comportamentos dos seus progenitores (Schmitz, Piovesan e Braum, 2021).

O comportamento pode corroborar positivamente caso o indivíduo seja capaz de controlar seus impulsos diante da vastidão de facilidades financeiras da atualidade, como cartões de crédito, crédito pessoal, cheque especial, financiamento, crediário, entre outros.

Logo, o comportamento direciona o equilíbrio financeiro por envolver condutas e escolhas acerca dos recursos financeiros, orientando as decisões sobre gastos, reservas e investimentos (Lopes e De Andrade, 2020).

Sob esse viés, o comportamento financeiro ao se relacionar com a ação efetiva diante dos recursos financeiros disponíveis, mediante uma atitude enviesada por preceitos e virtudes individuais, está diretamente ligado ao significado que as pessoas atribuem ao dinheiro. Partindo disso, o **significado do dinheiro** na visão dos autores Da Silveira e Doll (2021), assume uma característica de multidisciplinaridade, envolvendo diversas ciências como economia, psicologia, antropologia e sociologia, entretanto, no Brasil, o conceito é pouco estudado. Schmitz, Piovesan e Braum (2021) argumentam que o significado do dinheiro pode ser observado em duas vertentes, sendo uma racional e outra psicológica, de modo a direcionar o posicionamento dos indivíduos na tomada de decisão.

Nesse viés, o dinheiro é visto como um “instrumento monetário” (Schmitz, Piovesan e Braum, 2021) servindo as funções de meio de troca, reserva de valor e medida de valor, por exemplo. Outrossim, o outro significado atribuído envolve “fatores não monetários tais quais: poder, prazer, status, frustração, dentre outros que dependem da vivência individual” (Schmitz, Piovesan e Braum, 2021). Sob essa perspectiva, de acordo com Buffon (2020) o dinheiro é um fator com significados distintos para cada indivíduo, o qual está associado às experiências individuais anteriores obtidas e desenvolvidas no percurso da vida, de modo a influenciar a forma de viver do cidadão.

É importante ressaltar que, a forma como os indivíduos percebem o dinheiro pode se tornar um problema, quando há confusão com valores e preceitos, levando a obsessão. Schmitz, Piovesan e Braum (2021) salientam ainda que, os significados atribuídos ao dinheiro são influenciados por questões diversas como: fatores sociodemográficos, personalidade, emprego e valores humanos. Assim, analisar a importância que os indivíduos assimilam ao dinheiro é um ponto valioso para estudos envolvendo finanças pessoais.

Vale ressaltar que, o significado atribuído ao dinheiro envolve questões como cultura, classe social e inclusive escolaridade, ou seja, que transpassam a função de meio de troca. Nesse viés, a presença e a abundância do dinheiro se vinculam a sensações de satisfação, status social, independência e outros. Em contrapartida, a sua ausência ou a escassez pode estar relacionada com a motivação para segregação social e sensação de desprezo (Da Silveira e Doll, 2021), estando essas sensações positivas e negativas atreladas ao bem-estar financeiro percebido pelo indivíduo.

Nesse sentido, a alfabetização financeira é essencial para promover o **bem-estar financeiro**, tanto pessoal quanto familiar, bem como de um país (Lopes, De Andrade, 2020). Silva, Callado e Silva (2024) associam o bem-estar financeiro e o conhecimento financeiro dentro de uma relação de proporcionalidade, onde indivíduos podem elevar o nível de bem-estar financeiro por meio de retornos maiores obtidos em detrimento dos conhecimentos em finanças e sua aplicação com produtos financeiros.

De acordo com Silva, Callado e Silva (2024), o bem-estar financeiro pode ser observado como um estado, no qual o indivíduo além de sentir segurança futura com suas finanças e aproveitar momentos da vida, consegue cumprir com as obrigações monetárias em tempo presente. Vale destacar que, atualmente esse fator tem assumido um grau de elevada importância tanto no seio familiar e individual quanto no âmbito governamental e institucional (Silva, Callado e Silva, 2024). Os autores, Silva, Callado e Silva (2024), salientam ainda que este é um conceito com característica multidimensional, sendo passível da influência de diversos fatores, de modo a dar ênfase na alfabetização financeira como mecanismo de promoção desse bem-estar.

O bem-estar financeiro é um conceito amplo, cuja análise engloba fatores como a satisfação, o status objetivo, a atitude e o comportamento em torno da situação financeira (Schmitz, Piovesan e Braum, 2021). Outro norte interessante, ao se observar o bem-estar financeiro, é a sua relação com a segurança financeira e a liberdade de escolha que os indivíduos manifestam quando se encontram em um estado financeiramente saudável, para uma vida confortável e livre de preocupações desta natureza. Sob esse viés, salienta-se ainda que estabilidade e boa posição monetária em tempo presente e futuro proporcionam maior qualidade de vida e satisfação pessoal.

Prawitz *et al* (2006) apud Schmitz, Piovesan e Braum (2021) retratam que a intensa dificuldade financeira enfrentada por muitos indivíduos associado a um nível de bem-estar financeiro baixo resulta em efeitos negativos na saúde e na produtividade no trabalho em detrimento do estresse. Outro ponto ressaltado por Schmitz, Piovesan e Braum (2021) é a percepção mais confortável da vida em detrimento de um melhor bem-estar financeiro, o qual está associado ao controle financeiro e a inexistência de inquietações com obrigações monetárias.

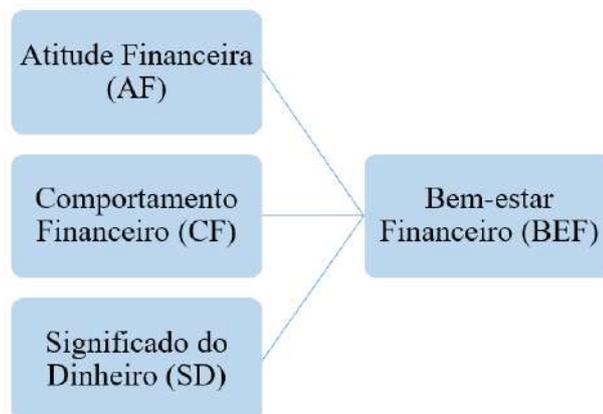
Vale pontuar ainda que, o bem-estar financeiro pode ser observado como um entendimento do estado econômico em tempo presente em razão do que se deseja e necessita (Fraga *et al*, 2016). Outrossim, esse termo é tido como “um construto que inclui a satisfação

com a situação financeira pessoal, percepção ou avaliação subjetiva dos recursos financeiros, estabilidade, bem como o valor objetivo dos bens” (Fraga *et al*, 2016, p. 05). Isto posto, é notável que o bem-estar financeiro é envolto por diversos fatores, sofrendo influências diretas e indiretas tanto de questões financeiras como não financeiras, a exemplo aspectos psíquicos do ser humano.

2.3 O RELACIONAMENTO ENTRE AS VARIÁVEIS DO ESTUDO

É válido pontuar então que, o artigo “Finanças pessoais: percepções sobre a alfabetização financeira e o bem-estar financeiro” desenvolvido por Schmitz, Piovesan e Braum (2021), encontrou uma relação de grandeza entre as variáveis atitude financeira, comportamento financeiro e significado do dinheiro enquanto fatores que auxiliam a compreender o bem-estar financeiro. Mediante o exposto, a partir das literaturas citadas neste trabalho, a pesquisa busca compreender como as variáveis AF, CF e SD estão relacionadas com o BEF dos jovens universitários.

Figura 3: Modelo teórico da pesquisa.



Fonte: Schmitz, Piovesan e Braum (2021).

3 DECISÕES METODOLÓGICAS

Conforme Schmitz, Piovesan e Braum (2021), quanto mais elevados o grau de escolaridade e o acesso às informações financeiras, maior o grau de conhecimento financeiro. Assim, com o propósito de responder ao questionamento origem deste estudo em torno da temática da alfabetização financeira, e ainda analisar a existência de uma relação entre as variáveis, recorreu-se a pesquisa descritiva, adotando ainda uma abordagem de cunho quantitativo para coleta de dados.

Pesquisas descritivas possuem como foco principal apresentar as particularidades de uma população ou fenômeno, e dentre as técnicas adotadas nesse estilo de estudo está o questionário (Gil, 2002). Gil (2002) salienta, ainda, que o levantamento classificado na categoria descritiva tem como cuidado do pesquisador o detalhamento das características, da população ou do fenômeno, com exatidão por meio de técnicas padronizadas que irão conduzir a resultados de natureza quantitativa. Observando esse viés de raciocínio, optou-se pela aplicação da pesquisa aos estudantes universitários dos cursos do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) em função de acesso e que contemplam jovens universitários, que é o sujeito de interesse para essa pesquisa.

Nessa perspectiva, a estratégia adotada para a investigação foi a sondagem tipo *Survey* ou levantamento, uma técnica que reúne informações de determinado grupo que possua relação com o problema, para posterior formulação de fechamento a respeito dos dados apurados (Gil, 2002). Grande parte dos levantamentos, quando realizados, levam em consideração na apuração uma amostra da população estudada, e assim, considerando-se a margem de erro projetam as conclusões para o todo com uso de cálculos estatísticos (Gil, 2002), num claro movimento inferencial. O procedimento, portanto, prevê extrapolar para a população os relacionamentos entre as variáveis percebidas na amostra.

Desse modo, levando-se em consideração o período 2024.1, solicitou-se da escolaridade da UFPE/CAA, via e-mail, uma relação do quantitativo de alunos matriculados, disponível no anexo X. Assim, conforme dados fornecidos pela Secretaria Geral de Cursos do Campus Acadêmico do Agreste (CAA), localizado em Caruaru/PE, o período letivo contou com 3.885 alunos matriculados. Cabe destacar ainda que o número de discentes informado não apresenta a quantidade de matriculados no curso de Medicina. O questionário elaborado contendo perguntas e afirmativas foi aplicado aos estudantes dos 13 cursos, sendo eles: Administração, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Ciências Econômicas,

Comunicação Social, Design, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Física (licenciatura), Intercultural Indígena, Matemática (licenciatura), Medicina, Pedagogia (licenciatura) e Química (licenciatura).

A estratégia adotada para o levantamento de dados consistiu na aplicação de um questionário sem identificação pessoal, ou seja, sigiloso e não identificável do estudante, sendo composto por cinco sessões para preenchimento de informações sociodemográficas e relacionadas à finalidade da pesquisa. Enquanto número de respondentes, diante das complicações enfrentadas, a pesquisa contou com um número de 108 participantes, representando algo próximo de 2,78% da população, distribuídos entre os cursos, não havendo participantes dos cursos de Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia, Física e Intercultural Indígena.

É válido pontuar que o questionário teve embasamento no modelo aplicado por Schmitz, Piovesan e Braum (2021), embora no referido trabalho as variáveis não foram relacionadas em um modelo teórico, mas sim discutidas a partir de sua estatística descritiva. Contudo, como já discutido no referencial teórico, a intenção deste estudo é compreender o nível de alfabetização financeira dos estudantes, tendo por intenção secundária explicar o BEF a partir do AF, CF e SD. Ainda sobre o questionário, além de questões sociodemográficas como por exemplo: curso, semestre de ingresso, turno, gênero, idade, estado civil, renda familiar e outras, constam ainda afirmativas envolvendo posicionamento sobre atitude financeira (AF), comportamento financeiro (CF), significado do dinheiro (SD) e bem-estar financeiro (BEF).

As afirmativas envolvendo construtos da alfabetização financeira foram mensuradas em uma escala de grau de concordância variando de 1 a 5 pontos, sendo 1 discordo totalmente até o 5 concordo totalmente. Sendo assim, foram propostas 13 afirmativas sobre atitude financeira, 14 sobre comportamento financeiro e 13 sobre significado do dinheiro, as quais seguem abaixo apresentadas no Quadro I.

Quadro I: Atitude Financeira, Comportamento Financeiro e Significado do Dinheiro.

Atitude Financeira	Comportamento Financeiro	Significado do dinheiro
AF01- Acho interessante gastar dinheiro com coisas que quero comprar.	CF01- Nos últimos 6 meses tenho conseguido poupar dinheiro.	SD01- Quem tem dinheiro é valorizado socialmente.

AF02- Eu gosto de comprar coisas, porque isso faz com que me sinta bem.	CF02- Eu tenho uma reserva financeira pelo menos três vezes meu salário mensal, que pode ser usado em momentos inesperados.	SD02- Quem tem dinheiro é o centro das atenções.
AF03- O dinheiro é feito pra gastar.	CF03- Se sobra algum dinheiro no fim do mês, costumo gastá-lo.	SD03- As pessoas subordinam-se a quem tem dinheiro.
AF04- Não me preocupo com meu futuro financeiro, vivo apenas com meu presente.	CF04- Eu guardo parte das minhas receitas todo o mês.	SD04- Quanto mais dinheiro a pessoa tem, maior é seu reconhecimento na sociedade.
AF05- Prefiro gastar do que poupar.	CF05- Faço compras preferencialmente com pagamento à vista.	SD05- Ter dinheiro facilita o convívio social das pessoas.
AF06- Acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro positivamente.	CF06- Faço compras preferencialmente com pagamento a prazo.	SD06- Gastar dinheiro está entre as coisas mais prazerosas da vida.
AF07- Considero que estou em uma boa situação financeira.	CF07- Costumo gastar o dinheiro antes de obtê-lo.	SD07- Comprar coisas novas ajuda a esquecer meus problemas.
AF08- Me sinto bem com a forma como administro meu dinheiro.	CF08- Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).	SD08- Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.
AF09- Acredito que poupar é possível para mim atualmente.	CF09- Fico mais de um mês sem fazer o controle (planilha/anotações) dos meus gastos.	SD09- Minha vida seria melhor se eu possuísse certas coisas que eu não possuo.
AF10- Acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar meu futuro negativamente.	CF10- Eu analiso as faturas (notas fiscais, recibos, cupons fiscais) das minhas compras.	SD10- Dinheiro é símbolo de sucesso.
AF11- Acho importante ter um planejamento dos gastos mensais.	CF11- Analiso meus controles financeiros antes de fazer uma compra.	SD11- Ter dinheiro gera sensação de liberdade.
AF12- Acho importante seguir um planejamento de gastos mensais.	CF12- Pago minhas contas sem atraso.	SD12- Dinheiro ajuda a ser feliz.
AF13- Para mim, é importante estabelecer metas financeiras para o futuro.	CF13- Compro coisas mesmo sabendo que posso não conseguir pagar por elas.	SD13- A falta de dinheiro provoca frustrações.
	CF14- Pago a fatura do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros.	

Fonte: Schmitz, Piovesan e Braum (2021).

O estudo em questão analisou ainda o bem-estar financeiro do participante, mensurado por meio de 20 afirmativas sobre o Bem-estar Financeiro, as quais estão representadas no Quadro II.

Quadro II: Afirmativas sobre o Bem-estar Financeiro.

Bem-estar Financeiro
BEF01- Sinto-me desconfortável com a quantia que devo.
BEF02- Preocupo-me constantemente com o pagamento de minhas dívidas.
BEF03- Sinto-me financeiramente satisfeito.
BEF04- Acredito que estou em uma boa situação financeira.
BEF05- Preocupo-me com as dívidas que tenho.
BEF06- Tenho tido discussões com outras pessoas (pais, amigos, esposo (a), outros) devido às minhas dívidas.
BEF07- Daqui a um ano pretendo não ter dívidas de cartão de crédito.
BEF08- Daqui a cinco anos pretendo não ter dívidas de cartão de crédito.
BEF09- Eu poderia arcar com despesas inesperadas, pois tenho reservas financeiras.
BEF10- Eu poderia arcar com despesas inesperadas pois tenho como obter recursos financeiros para pagá-las.
BEF11- Cuido do meu futuro financeiro.
BEF12- Devido à minha situação financeira, eu sinto que nunca terei as coisas que quero na vida.
BEF13- No futuro poderei aproveitar a vida por causa do jeito que estou administrando meu dinheiro no momento.
BEF14- Minha situação financeira me permite apenas sobreviver e não viver plenamente.
BEF15- Preocupo-me em pensar que minhas reservas financeiras não serão suficientes para o meu bem-estar futuro.
BEF16- Caso tivesse que dar um presente para um casamento, aniversário ou outra ocasião prejudicaria minhas finanças do mês.
BEF17- Eu tenho dinheiro sobrando no final do mês.
BEF18- Toda a minha renda mensal está comprometida para o pagamento de despesas e dívidas.
BEF19- Estou deixando a desejar no cuidado com minhas finanças.
BEF20- A minha situação financeira é insatisfatória.

Fonte: Schmitz, Piovesan e Braum (2021).

Assim sendo, o questionário foi estruturado através da ferramenta do *Google Forms*, tendo em vista a praticidade de recolhimento de respostas e ainda pensando em proporcionar conforto aos estudantes, os quais poderiam responder em qualquer local, inclusive no conforto de suas residências. No que se refere ao período do levantamento, o formulário ficou disponível de fevereiro a julho de 2024, correspondente ao período letivo 2024.1. No que tange à divulgação para conhecimento dos discentes, divulgou-se o *link* e o QR Code do formulário em redes sociais como o *Instagram*, nos perfis dos Diretórios Acadêmicos, bem como nos grupos estudantis via *WhatsApp*. No quadro III, estão discriminados os perfis do *Instagram* dos diretórios contatados para divulgação do formulário.

Quadro III: Diretórios acadêmicos contatados para divulgação do formulário.

Diretórios Acadêmicos do CAA	Perfil no <i>Instagram</i>
Diretório Acadêmico de Design	@design.agreste
Diretório Acadêmico de Matemática	@dam.ufpecaa
Diretório Acadêmico Almir Cirilo	@daac.ufpe
Diretório Acadêmico de Comunicação Social Álvaro Lins	@daco.ufpecaa
Diretório Acadêmico de Física José Leite Lopes	@dadefisica
Diretório Acadêmico de Pedagogia	@capedertoncabral

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Além disso, realizou-se duas visitas no CAA para expor nos murais do Campus e nas salas o QR Code para redirecionamento ao formulário de pesquisa. Outrossim, ainda foi realizada a apresentação da pesquisa em questão para os discentes de todos os cursos nas salas do CAA, explicando o conteúdo da pesquisa e a justificativa do estudo sendo realizado, solicitando a colaboração deles através da resposta ao formulário.

É importante destacar que entre 22 de abril e 03 de julho do ano de 2024 a UFPE vivenciou um período de greve, cuja finalidade envolvia a garantia de direitos dos docentes, a recomposição orçamentária das universidades e condições de permanência estudantil. Em detrimento disso, a coleta de dados para a pesquisa acabou sendo prejudicada, pois o acesso presencial aos discentes ficou inviabilizado, corroborando para um número baixo de respondentes.

Vale enfatizar que mesmo pedindo a colaboração dos diretórios acadêmicos para divulgação da pesquisa, ainda assim o contato aos discentes esteve complicado. Embora os DA's possuam acesso mais direto com os estudantes dos respectivos cursos, o alcance aos jovens universitários não se deu como o esperado, e o fato da Universidade estar vivenciando uma greve também contribuiu para essa inviabilidade do acesso aos estudantes.

Em se tratando das técnicas analíticas adotadas na pesquisa, utilizou-se a estatística descritiva (média, moda, gráficos) com a finalidade de organizar, resumir e expor os dados de uma forma cuja compreensão se torne mais fácil. Outrossim, recorreu-se ainda a estatística inferencial (correlação e regressão linear múltipla) com a intenção de extrair conclusões

mediante os dados da amostra. Para rodar a correlação e a regressão linear múltipla foi utilizado o pacote “análise de dados” do *software* Excel(r).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 RESULTADO GERAL

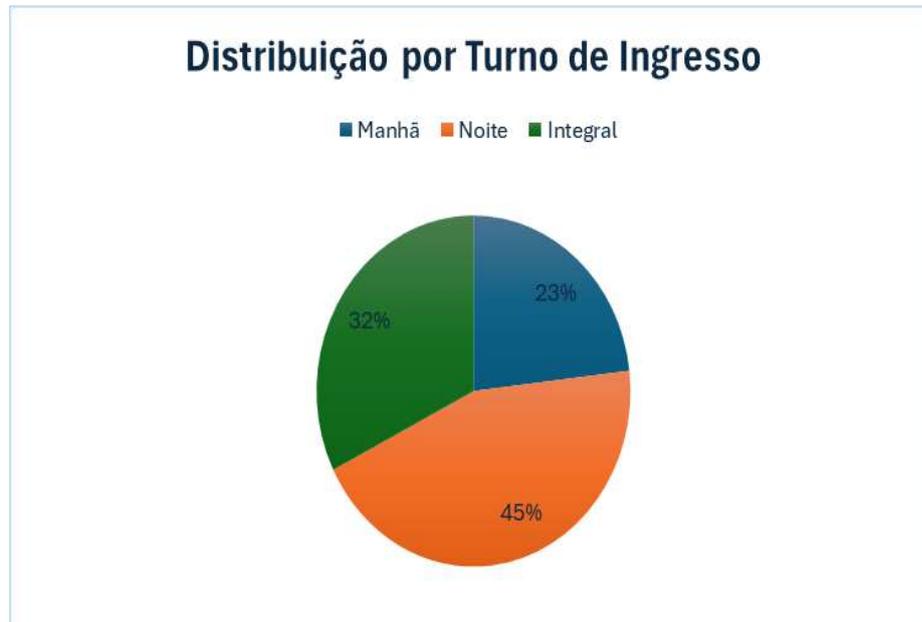
O quadro IV abaixo discrimina o número de matriculados nos respectivos cursos existentes no Campus do CAA, bem como o número de respondentes da pesquisa por curso, e ainda sua representatividade em termos percentuais.

Quadro IV: Relação de matriculados e respondentes.

Curso	Número de matriculados	Número de respondentes	% de participação
Administração	681	40	5,87%
Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia	073	-	0,00%
Ciências econômicas	373	19	5,09%
Comunicação social	192	08	4,17%
Design	676	01	0,15%
Engenharia civil	297	14	4,71%
Engenharia de produção	313	09	2,87%
Física	276	-	0,00
Intercultural indígena	079	-	0,00
Matemática	342	06	1,75%
Medicina	-	04	-
Pedagogia	320	04	1,25%
Química	263	03	1,14%
Total	3.885	108	2,78%

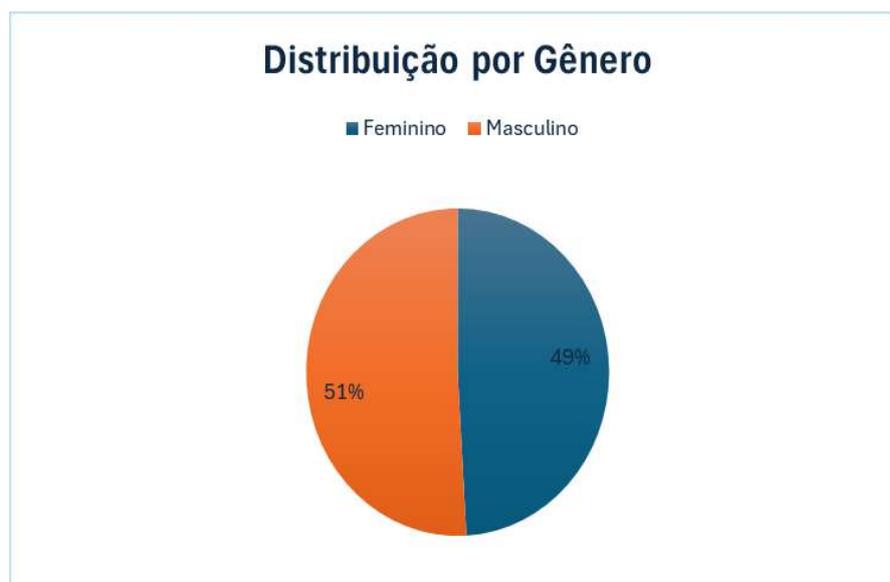
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Dando prosseguimento, como se pode observar no gráfico 1, diante do quantitativo de respondentes, ao se realizar uma distribuição por turno dos discentes temos 35 estudantes na modalidade integral, 25 no período matutino e 48 no período noturno.

Gráfico 1: Distribuição por Turno de Ingresso.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

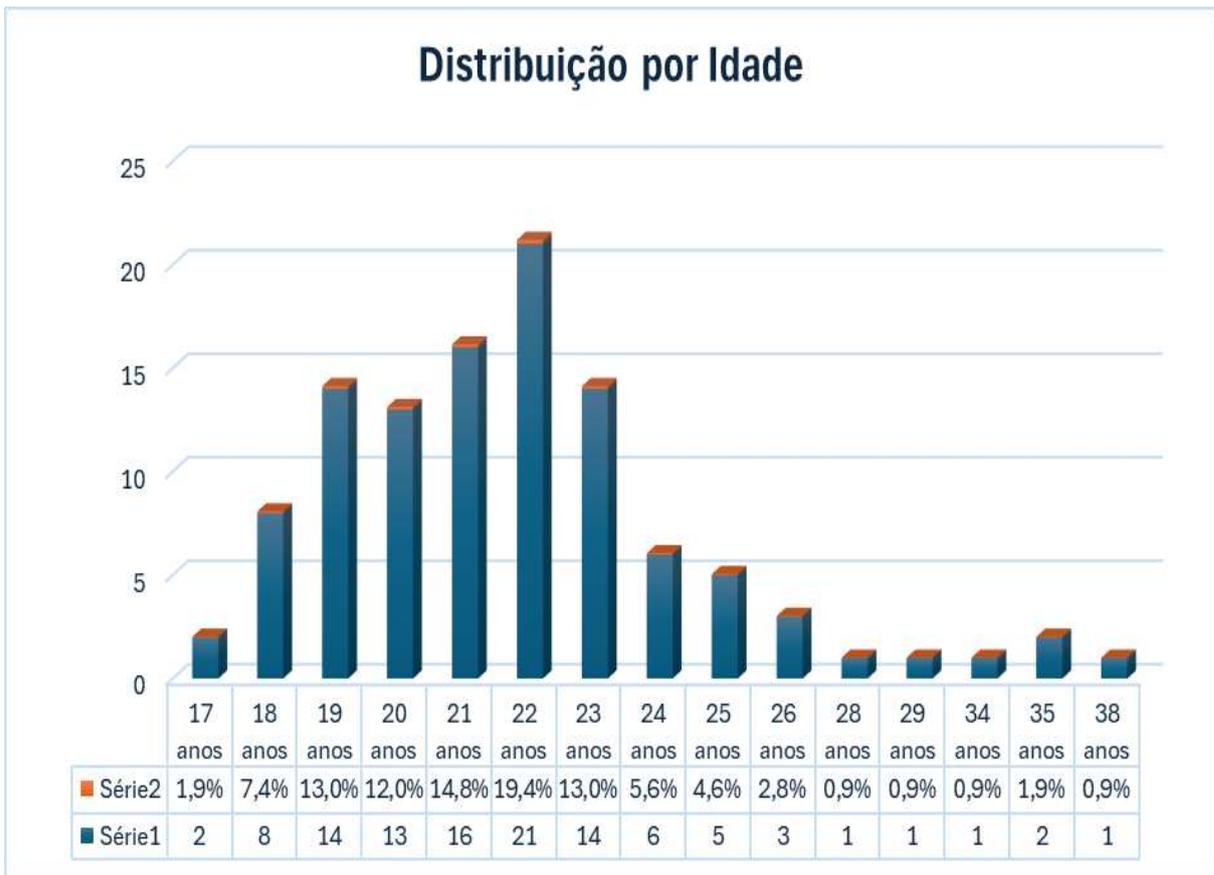
O gráfico 2 evidencia uma distribuição por gênero dos respondentes da pesquisa, de modo que é possível observar quase uma equivalência, pois temos 53 discentes do gênero feminino e 55 do gênero masculino.

Gráfico 2: Distribuição por Gênero.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

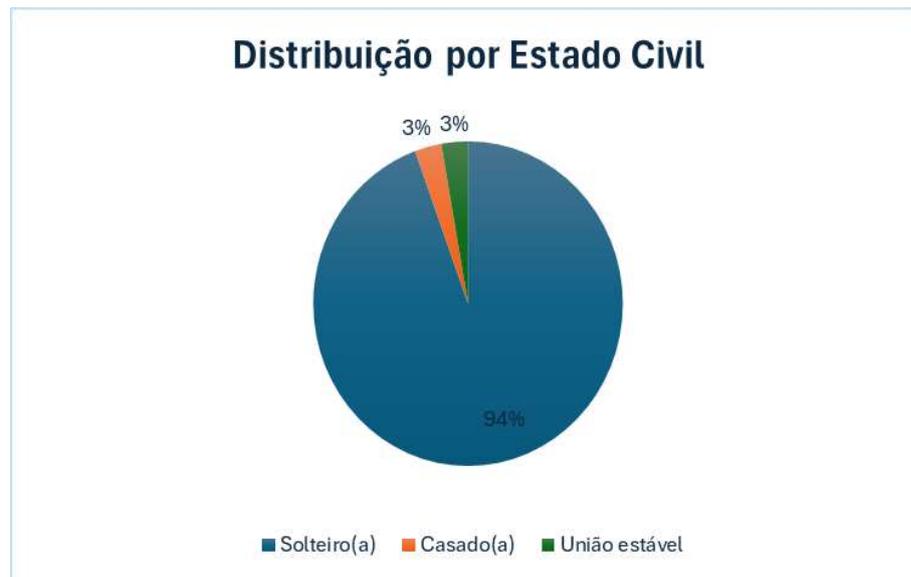
O gráfico 3 apresenta uma distribuição por idade dos respondentes da pesquisa, de modo que é possível observar uma distribuição entre uma idade mínima de 17 anos e uma idade máxima de 38 anos.

Gráfico 3: Distribuição por Idade.



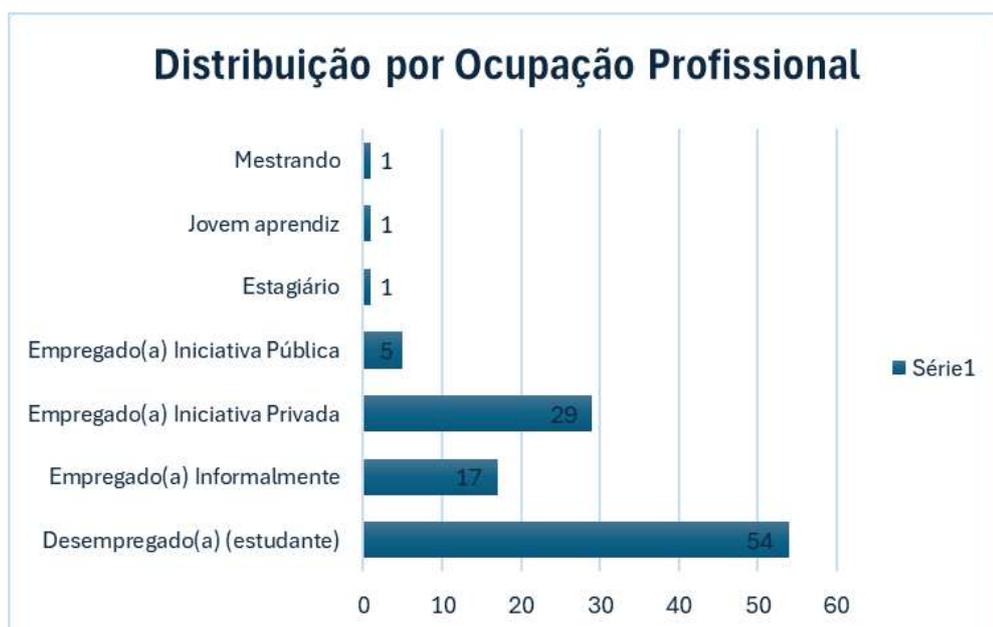
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O gráfico abaixo apresenta uma distribuição de acordo com o estado civil dos respondentes da pesquisa, assim, obteve-se 102 respondentes para o estado de solteiro(a), 03 para casados(as) e 03 como união estável.

Gráfico 4: Distribuição por Estado Civil.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

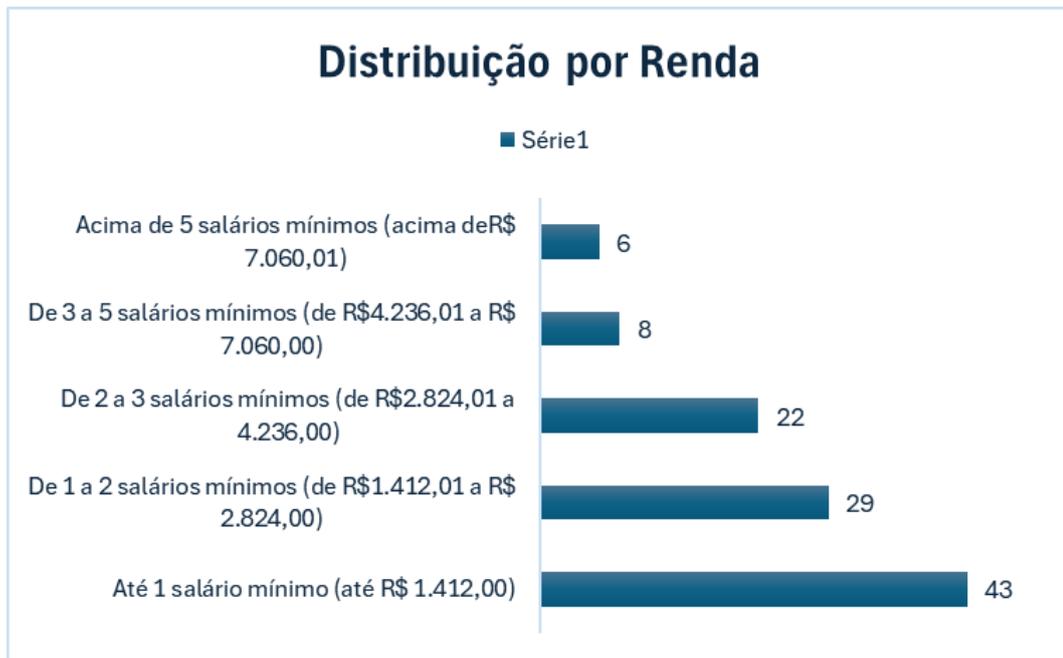
O gráfico abaixo apresenta uma distribuição de acordo com a ocupação profissional dos respondentes da pesquisa, assim, obteve-se majoritariamente um quantitativo de jovens em condição de desempregado(a) (estudante) com 54 respondentes e a segunda maior colocação foi a atuação na iniciativa privada com 29 respondentes.

Gráfico 5: Distribuição por Ocupação Profissional.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O gráfico abaixo apresenta uma distribuição conforme a renda dos respondentes da pesquisa, de modo que majoritariamente a renda corresponde a faixa de até R\$ 1.412,00 (salário mínimo vigente no período da pesquisa).

Gráfico 6: Distribuição por Renda.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

4.2 PERCEPÇÕES DO CONSTRUTO ATITUDE FINANCEIRA

Os resultados da variável atitude financeira são apresentados na tabela I, já constando a comparação com a pesquisa de Schmitz, Piovesan e Braum (2021).

Tabela I: Percepções do construto atitude financeira

Questão	Média	Mediana	Moda	Comparação média trabalho de Schmitz, Piovesan e Braum (2021)
AF11 Acho importante TER um planejamento dos gastos mensais.	4,63	5	5	4,70 1 ^a
AF13 Para mim, é importante estabelecer metas financeiras para o futuro.	4,53	5	5	4,52 2 ^a e 3 ^a

AF12	Acho importante SEGUIR um planejamento de gastos mensais.	4,49	5	5	4,52	2 ^a e 3 ^a
AF06	Acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro POSITIVAMENTE.	3,98	4	5	4,16	4 ^a
AF01	Acho interessante gastar dinheiro com coisas que quero comprar.	3,77	4	4	3,77	6 ^a
AF09	Acredito que poupar é possível para mim atualmente.	3,46	4	4	4,00	5 ^a
AF02	Eu gosto de comprar coisas, porque isso faz com que me sinta bem.	3,25	3	4	2,97	9 ^a
AF08	Me sinto bem com a forma como administro meu dinheiro.	3,20	3	4	3,58	7 ^a
AF07	Considero que estou em uma boa situação financeira.	2,81	3	3	3,38	8 ^a
AF03	O dinheiro é feito para gastar.	2,80	3	3	2,66	10 ^a
AF10	Acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar meu futuro NEGATIVAMENTE.	2,36	2	2	1,9	11 ^a
AF05	Prefiro gastar do que poupar.	1,92	2	1	1,81	12 ^a
AF04	Não me preocupo com meu futuro financeiro, vivo apenas com meu presente.	1,37	1	1	1,34	13 ^a
Média Global		3,27			3,33	

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Analisando o primeiro construto intitulado Atitude Financeira, observa-se que das treze questões que formaram o instrumento de pesquisa, oito (AF01, AF02, AF06, AF08, AF09, AF11, AF12 e AF13) apresentaram Moda de 4 ou 5, sendo então as opções de “concordo” e “concordo totalmente” as mais comuns entre os respondentes. Além disso, nota-se que três das afirmativas estão no intervalo de concordância (AF11, AF12 e AF13). Ademais, as questões com maior grau de concordância (AF11 e AF13) foram também as questões com maior grau de concordância na pesquisa anterior, desenvolvida por Schmitz, Piovesan e Braum (2021). Outrossim, observa-se alinhamento entre os resultados desta pesquisa com a pesquisa anterior quanto ao grau de discordância, na medida em que as questões com menor grau de concordância (AF04 e AF05) também foram as mesmas na pesquisa consultada (Schmitz, Piovesan e Braum, 2021), de modo que os resultados da média inclusive foram próximos.

Outro ponto interessante a se observar nos resultados, é que a concordância na variável atitude financeira parece ter forte vinculação com a prática do planejamento, visto que as questões de maior concordância (AF11 e AF13) e de maior discordância (AF04 e AF05) se vinculam a essa prática. Por meio desta análise, considerando que as atitudes destacadas na AF11 e AF13 são claramente posturas positivas e as posturas negativas expressas nas afirmativas AF04 e AF05, comprova-se que os respondentes estão adotando um posicionamento positivo e consciente com o gerenciamento das finanças.

4.3 PERCEPÇÕES DO CONSTRUTO COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Os resultados da variável do comportamento financeiro são apresentados na tabela II, já constando a comparação com a pesquisa de Schmitz, Piovesan e Braum (2021).

Tabela II: Percepções do construto comportamento financeiro.

Questão		Média	Mediana	Moda	Comparação média trabalho de Schmitz, Piovesan e Braum (2021)	
CF14	Pago a fatura do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros.	4,50	5	5	4,47	2 ^a
CF12	Pago minhas contas sem atraso.	4,38	5	5	4,53	1 ^a
CF11	Analiso meus controles financeiros antes de fazer uma compra.	3,99	4	4	4,05	4 ^a
CF05	Faço compras preferencialmente com pagamento À VISTA.	3,59	4	5	4,09	3 ^a
CF10	Eu analiso as faturas (notas fiscais, recibos, cupons fiscais) das minhas compras.	3,58	4	4	3,31	8 ^a
CF04	Eu guardo parte das minhas receitas todo o mês.	3,39	4	4	3,65	5 ^a
CF01	Nos últimos 6 meses tenho conseguido poupar dinheiro.	3,27	4	4	3,54	6 ^a
CF08	Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).	3,12	3	4	3,43	7 ^a
CF09	Fico mais de um mês sem fazer o controle (planilha/anotações) dos meus gastos.	3,02	3	4	2,50	10 ^a
CF03	Se sobra algum dinheiro no fim do mês, costumo gastá-lo.	2,64	2	2	2,31	11 ^a
CF06	Faço compras preferencialmente com pagamento A PRAZO.	2,63	2	2	2,08	12 ^a
CF02	Eu tenho uma reserva financeira pelo menos três vezes meu salário mensal, que pode ser usado em momentos inesperados.	2,43	2	1	2,70	9 ^a
CF07	Costumo gastar o dinheiro antes de obtê-lo.	2,00	2	1	1,64	13 ^a
CF13	Compro coisas mesmo sabendo que posso não conseguir pagar por elas.	1,40	1	1	1,29	14 ^a
Média Global		3,14			3,11	

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Para o construto do Comportamento Financeiro, observa-se que das quatorze afirmações propostas na pesquisa, nove (CF01, CF04, CF05, CF08, CF09, CF10, CF11, CF12 e CF14) apresentaram Moda de 4 ou 5, sendo então as opções de “concordo” e “concordo

totalmente” as mais populares entre os respondentes. Outro ponto interessante, é que a afirmativa “Eu analiso as faturas (notas fiscais, recibos, cupons fiscais) das minhas compras” reflete uma postura de consciência diante da importância de saber para onde está sendo destinado o dinheiro.

Analisando ainda os resultados, percebe-se que os respondentes seguem a lógica de um comportamento consciente, pois as variáveis de maior concordância retratam ações positivas diante das finanças (CF12 e CF14). Enquanto isso, as ações cujo grau de discordância (CF07 e CF13) foi maior, refletem posturas negativas, as quais foram inclusive rejeitadas pelos respondentes da pesquisa, evidenciando que os discentes possuem noção de gastos, despesas e endividamento. Outrossim, cabe destacar que mais uma vez os dados coletados na pesquisa estão equiparados aos resultados do trabalho dos autores Schmitz, Piovesan e Braum (2021), com valores muito próximos.

4.4 PERCEPÇÕES DO CONSTRUTO SIGNIFICADO DO DINHEIRO

Na Tabela III estão expressos os resultados da variável do significado do dinheiro, já constando a comparação com a pesquisa de Schmitz, Piovesan e Braum (2021).

Tabela III: Percepções do construto significado do dinheiro.

Questão		Média	Mediana	Moda	Comparação média trabalho de Schmitz, Piovesan e Braum (2021)	
SD01	Quem tem dinheiro é valorizado socialmente.	4,47	5	5	4,05	1 ^a
SD11	Ter dinheiro gera sensação de liberdade.	4,39	5	5	3,64	2 ^a e 3 ^a
SD13	A falta de dinheiro provoca frustrações.	4,28	5	5	-	-
SD04	Quanto mais dinheiro a pessoa tem, maior é seu reconhecimento na sociedade.	4,23	4	5	3,59	4 ^a
SD12	Dinheiro ajuda a ser feliz.	4,22	4	5	3,64	2 ^a e 3 ^a
SD05	Ter dinheiro facilita o convívio social das pessoas.	4,10	4	5	3,50	5 ^a
SD03	As pessoas subordinam-se a quem tem dinheiro.	4,08	4	4	3,48	6 ^a
SD09	Minha vida seria melhor se eu possuísse certas coisas que eu não possuo.	3,83	4	4	3,18	7 ^a
SD02	Quem tem dinheiro é o centro das atenções.	3,67	4	4	3,11	8 ^a
SD10	Dinheiro é símbolo de sucesso.	3,34	3	4	2,85	10 ^a
SD06	Gastar dinheiro está entre as coisas mais prazerosas da vida.	3,33	3	3	3,10	9 ^a
SD07	Comprar coisas novas ajuda a esquecer meus problemas.	2,91	3	1	2,44	11 ^a
SD08	Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.	2,24	2	1	2,05	12 ^a
Média Global		3,78			3,22	

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No referente ao construto do significado do dinheiro, é possível observar que majoritariamente as respostas giraram em torno de maior grau de concordância, visto que 10 (SD01, SD02, SD03, SD04, SD05, SD09, SD10, SD11, SD12 e SD13) das afirmativas apresentaram Moda 4 ou 5. É válido pontuar que, nas afirmativas SD07 e SD08 que refletem uma conduta e um pensamento errôneo atribuído ao dinheiro, houve total discordância. Além disso, um outro norte de análise é que para parte dos respondentes o significado do dinheiro associa-se a valorização social e a liberdade, como fica expresso na máxima concordância das afirmativas SD01 e SD11. Outrossim, cabe ressaltar que os dados obtidos reafirmam os resultados encontrados na pesquisa de Schmitz, Piovesan e Braum (2021), cujas respostas em maioria apresentaram também a Moda 4, ou seja, um alto grau de concordância com as afirmativas.

4.5 PERCEPÇÕES DO CONSTRUTO BEM-ESTAR FINANCEIRO

O último construto analisado na pesquisa é o bem-estar financeiro, para essa avaliação o questionário foi construído com vinte afirmativas as quais buscam compreender de acordo com o grau de concordância ou discordância como os discentes se sentem em relação às próprias finanças. Inclusive um ponto interessante a se observar, assim como nos resultados encontrados por Schmitz, Piovesan e Braum (2021), sete das afirmações - oito na pesquisa dos referidos autores - obtiveram Moda entre 1 e 2, ou seja, respostas contrárias ao bem-estar financeiro, sinalizando que os respondentes se preocupam com suas finanças. Além disso, outras cinco afirmações apresentaram Moda 3, indicando neutralidade quanto a afirmativa. A tabela IV apresenta as percepções do construto bem-estar financeiro, expondo também a relação comparativa com o trabalho dos autores Schmitz, Piovesan e Braum (2021).

Tabela IV: Percepções do construto bem-estar financeiro

Questão		Média	Mediana	Moda	Comparação média trabalho de Schmitz, Piovesan e Braum (2021)	
BEF08	Daqui a cinco anos pretendo não ter dívidas com cartão de crédito	3,75	4	5	3,90	1ª e 2ª
BEF07	Daqui a um ano pretendo não ter dívidas com cartão de crédito	3,70	4	5	3,80	3ª
BEF11	Cuido do meu futuro financeiro	3,58	4	4	3,90	1ª e 2ª
BEF15	Preocupo-me em pensar que minhas reservas financeiras não serão suficientes para o meu bem-estar futuro	3,54	4	4	3,29	11ª
BEF02	Preocupo-me constantemente com o pagamento de minhas dívidas	3,47	4	5	3,48	7ª
BEF19	Estou deixando a desejar no cuidado com minhas finanças	3,35	3	5	2,63	13ª
BEF05	Preocupo-me com as dívidas que tenho	3,29	4	4	3,38	8ª
BEF13	No futuro poderei aproveitar a vida por causa do jeito que estou administrando meu dinheiro no momento	3,28	3	3	3,54	5ª
BEF20	A minha situação financeira é insatisfatória	3,20	3	3	2,23	17ª
BEF14	Minha situação financeira me permite apenas sobreviver e não viver plenamente	3,19	3	3	2,44	16ª
BEF16	Caso tivesse que dar um presente para um casamento, aniversário ou outra ocasião prejudicaria minhas finanças do mês	3,17	3	2	2,55	14ª
BEF17	Eu tenho dinheiro sobrando no final do mês	3,13	3	4	3,70	4ª
BEF09	Eu poderia arcar com despesas inesperadas, pois tenho reservas financeiras	2,87	3	3	3,50	6ª
BEF01	Sinto-me desconfortável com a quantia que devo	2,76	3	1	2,48	15ª

BEF04	Acredito que estou em uma boa situação financeira	2,69	3	3	3,37	9 ^a
BEF10	Eu poderia arcar com despesas inesperadas, pois tenho como obter recursos financeiros para pagá-las	2,57	2	2	3,33	10 ^a
BEF12	Devido à minha situação financeira, eu sinto que nunca terei as coisas que quero na vida	2,52	2	2	1,96	18 ^a
BEF18	Toda a minha renda mensal está comprometida para o pagamento de despesas e dívidas	2,51	2	2	1,85	19 ^a
BEF03	Sinto-me financeiramente satisfeito	2,30	2	2	3,13	12 ^a
BEF06	Tenho tido discussões com outras pessoas (pais, amigos, esposo(a), outros) devido às minhas dívidas	1,64	1	1	1,71	20 ^a
Média Global		3,03			3,01	

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

4.6 MODELO EXPLICATIVO

Antes de proceder com a análise da regressão, Larson e Farber (2010) recomendam analisar a correlação entre as variáveis, tanto dependentes quanto independentes. Assim, o estudo da correlação é apresentado na tabela V.

Tabela V: Estudo da correlação.

	<i>Atitude Financeira (AF)</i>	<i>Comportamento Financeiro (CF)</i>	<i>Significado do Dinheiro (SD)</i>	<i>Bem-Estar Financeiro (BEF)</i>
Atitude Financeira (AF)	1			
Comportamento Financeiro (CF)	0,344517463	1		
Significado do Dinheiro (SD)	0,165789553	0,067932003	1	
Bem-Estar Financeiro (BEF)	-0,007763292	0,015275881	0,329560128	1

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025).

Como é possível observar, nenhum indicador de correlação apresenta resultado superior a 0,34 ou 34%, este indicando o relacionamento entre a variável Comportamento Financeiro (CF) e Atitude Financeira (AF), ambas independentes. Embora o resultado demonstre que não há autocorrelação ou multicorrelação de moderada a forte entre as variáveis independentes - critério objetivo para a análise da regressão - a relação entre as variáveis independentes (AF, CF e SD) tem fraca correlação (entre 0,3 e 0,5) com a variável dependente

(BEF), o que sugere que o fenômeno parece não ser adequadamente descrito pelo modelo proposto, mesmo tendo contornos teóricos justificáveis.

Em síntese, a variável dependente (BEF) tem correlação negativa e muito fraca com AF (-0,007763292), correlação positiva e muito fraca com CF (0,015275881) e uma correlação positiva e fraca com SD (0,329560128). Sob esse viés, diante de uma perspectiva estatística, as variáveis independentes não guardam as características de boas preditoras do comportamento da variável dependente (GUJARATI, 2004). Entretanto, como o fenômeno da alfabetização financeira e do bem-estar financeiro estudados nesta pesquisa possuem certa subjetividade analítica, fruto do próprio objeto a que se quer estudar, continuou-se a pesquisa para a modelagem da regressão como apresentado na tabela VI.

Tabela VI: Modelo de regressão múltiplo completo.

RESUMO DOS RESULTADOS

<i>Estatística de regressão</i>	
R múltiplo	0,33592
R-Quadrado	11,28%
R-quadrado ajustado	8,72%
Erro padrão	0,42778
Observações	108

ANOVA

	<i>gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>F de significação</i>
Regressão	3	2,4207956	0,806931867	4,409553694	0,005821369
Resíduo	104	19,03161181	0,182996267		
Total	107	21,45240741			

	<i>Coefficientes</i>	<i>Erro padrão</i>	<i>Stat t</i>	<i>valor-P</i>	<i>95% inferiores</i>	<i>95% superiores</i>	<i>Inferior 95,0%</i>	<i>Superior 95,0%</i>
Interseção	2,26649	0,50855	4,45680	0,00002105	1,25802	3,27496	1,25802	3,27496
Atitude Financeira	-0,09390	0,13407	-0,70037	0,48526204	-0,35977	0,17197	-0,35977	0,17197
Comportamento Financeiro	0,01939	0,11781	0,16461	0,86957285	-0,21423	0,25302	-0,21423	0,25302
Significado do Dinheiro	0,26622	0,07333	3,63025	0,00044116	0,12080	0,41164	0,12080	0,41164

Fonte: Elaborado pela autora com uso do Software Excel (2025).

Diante do exposto, é possível notar que os parâmetros do modelo mostram baixa capacidade de predição/explicação do comportamento, mensurado pelo indicador R^2 ajustado, indicando que o modelo completo explica apenas 8,72% da variância na dependente explicada pelo conjunto de independentes. Desse modo, como análise geral se observa que dos indicadores B (Beta) 2 são positivos (CF e SD) e 1 negativo (AT), e todos com valores baixos, reforçando a ideia de que o fenômeno parece não ser bem explicado pelo modelo. Contudo, embora o R^2 ajustado e o B sejam baixos a variável SD mostrou significância estatística ao nível de 1% ($\text{valor-}p < 0,00044116$).

No caso da variável independente SD ter um comportamento esperado no estudo dos sinais (+) e apresentar o maior B (Beta) do modelo (0,26622), bem como elevada significância estatística, o que motiva o procedimento de revisão do modelo de regressão eliminando as variáveis menos significativas, também conhecido por técnica *backward* (retroceder) (MALHOTRA, 2012). Assim, como as variáveis independentes AF e CF apresentam significância muito baixa (alto erro preditivo) retirou-se as 2 variáveis e rodou o modelo para a variável independente SD, transformando o modelo múltiplo para univariado e com resultados apresentados na tabela VII.

Tabela VII: Modelo de regressão múltiplo completo para a variável independente SD.**RESUMO DOS RESULTADOS**

<i>Estatística de regressão</i>	
R múltiplo	32,96%
R-Quadrado	10,86%
R-quadrado ajustado	10,02%
Erro padrão	0,424735923
Observações	108

ANOVA

	<i>gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>F de significação</i>
Regressão	1	2,329943354	2,329943354	12,91538553	0,000496078
Resíduo	106	19,12246405	0,180400604		
Total	107	21,45240741			

	<i>Coefficientes</i>	<i>Erro padrão</i>	<i>Stat t</i>	<i>valor-P</i>	<i>95% inferiores</i>	<i>95% superiores</i>	<i>Inferior 95,0%</i>	<i>Superior 95,0%</i>
Interseção	2,050782018	0,274401494	7,473654717	2,34109E-11	1,506754368	2,594809668	1,506754368	2,594809668
Significado do Dinheiro (SD)	0,258029033	0,07179842	3,593798203	0,000496078	0,115681682	0,400376383	0,115681682	0,400376383

Fonte: Elaborado pela autora com uso do Software Excel (2025).

Sendo assim, observa-se que com a aplicação da técnica *backward* (retroceder), os parâmetros do modelo melhoraram, passando o R^2 ajustado de 8,72% para 10,02%, bem como a estatística F que passou de 4,409553694 (*sig.* 0,005821369) para 12,91538553 (*sig.* 0,000496078). Porém, para a variável SD houve uma piora nos parâmetros associados, a saber valor-p, que saiu de 0,00044116 para 0,000496078, e o B (Beta) que saiu de 0,26622 para 0,25803.

Em síntese, parece que o significado atribuído ao dinheiro se relaciona, embora com fraca força explicativa, com o bem-estar financeiro e isso é um achado original desta pesquisa, ao menos não percebido nas pesquisas anteriormente acessadas. É possível argumentar que, a concordância com questões como “Quem tem dinheiro é valorizado socialmente”, “Ter dinheiro gera sensação de liberdade”, “A falta de dinheiro provoca frustrações”, “Quanto mais dinheiro a pessoa tem, maior é seu reconhecimento na sociedade” e “Dinheiro ajuda a ser feliz” mantém relação positiva com o BEF. Tendo em vista que, esse representa um estado do indivíduo, no qual o mesmo detém a capacidade de arcar com os passivos no presente e ainda assim, sentir-se confortável com o passivo no longo prazo, conforme entendimento de Schmitz, Piovesan e Braum (2021) e Silva, Callado e Silva (2024).

Outro ponto que esse resultado permite inferir é que não é somente a posição efetivamente vivenciada pelo indivíduo (endividamento ou capacidade de investir) que contribui para entender seu bem-estar financeiro, mas também como ele atribui significado ao dinheiro. Logo, essa questão permite inferir que o modo como o indivíduo se relaciona com a dimensão financeira parece ter força explicativa, embora aqui ainda com baixo poder explicativo, mas contando com significância estatística. Esse é um resultado interessante, na medida em que projeta por sobre as finanças pessoais uma dimensão simbólica e admite a subjetividade do indivíduo no entendimento de algo consolidado na literatura que é o bem-estar financeiro (BEF).

Além disso, como adição ou retorno à problemática inicial desta pesquisa, os resultados permitem complementar o entendimento da educação financeira na medida em que evidencia que não é apenas o conhecimento matemático que ajuda a explicar o bem-estar financeiro. Ou seja, a ideia consolidada acerca da educação financeira e trazida à esta pesquisa a partir de Pasquini e Vitor (2023) é válida, ou seja, de que a educação financeira envolve conceitos básicos de finanças e conhecimento matemático. Contudo, pelo menos como indício já que a amostra foi diminuta, é preciso adicionar a esse modo de enxergar aspectos subjetivos que apontam o modo como o sujeito se relaciona com a dimensão financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar o nível de desenvolvimento da alfabetização financeira dos alunos da Universidade Federal de Pernambuco, especificamente dos 13 cursos do Campus Acadêmico do Agreste. Para tanto, aplicou-se um questionário como instrumento para coleta de dados, fazendo a análise dos resultados com ferramentas estatísticas. Dessa forma, a amostra contou com 108 participantes, os quais representam 2,78% dos matriculados no período de 2024.1.

Diante dos resultados obtidos com o formulário aplicado, é possível inferir que os respondentes possuem certo nível de alfabetização financeira. Nesse sentido, ao analisar as respostas dadas as afirmativas propostas no questionário, verifica-se a atitude financeira que os discentes detêm um pensamento centrado quanto aos gastos financeiros, concordando com o planejamento e a manutenção de despesas. Em se tratando do comportamento financeiro, diante das respostas atribuídas às afirmações é possível perceber um comportamento consciente quanto às despesas, reservas de capital e controle orçamentário.

Por conseguinte, quanto ao significado do dinheiro, através dos dados coletados, se observou que o dinheiro é tido como fator de poder, reconhecimento, sucesso e bem-estar dentro da sociedade. Nesse viés, o significado atribuído ao dinheiro vai influenciar no bem-estar financeiro, visto que dentre os resultados das questões com maior concordância amostral se enfatiza a noção de ausência ou carência de dinheiro como causador de frustrações e a sua abundância como facilitador da interação em sociedade. Embora o BEF e o SD possuem fraca força explicativa, os mesmos em contrapartida detêm uma significância estatística, relação essa que não foi apresentada em pesquisas consultadas.

Assim, os resultados do presente estudo quanto aos construtos da alfabetização financeira reforçam resultados de pesquisas anteriores em que o significado do dinheiro (SD), atitude financeira (AT) e comportamento financeiro (CF) dos estudantes parece ter a mesma métrica Brasil afora, visto que se aproxima de pesquisas anteriores tais como Schmitz, Piovesan e Braum (2021). No mais, pode-se apontar que os resultados coletados mediante as respostas do formulário evidenciam de certo modo semelhança com resultados obtidos por artigos anteriores construídos dentro desta temática financeira, de modo a reafirmar não apenas os resultados de terceiros como também a relevância do assunto.

A execução da pesquisa contou com algumas dificuldades que impactaram nos resultados e são tratadas como limitação. Sendo importante dar ênfase ao esforço na busca pelo contato ao discente, pela solicitação da colaboração do corpo acadêmico estudantil representado pelos estimáveis Diretórios Acadêmicos, em prol do maior alcance dos respondentes. Partindo disso, a baixa participação discente - com apenas 2,78% - se configurou como uma grande limitação para a execução satisfatória do estudo.

Destaca-se, contudo, que uma das variáveis explicativas (SD) apresentou elevada significância estatística mesmo em uma amostra tão diminuta. Além disso, outro percalço enfrentado foi devido à greve ocorrida em meio ao período letivo, prejudicando o contato presencial com os alunos, fazendo-se necessário recorrer aos veículos digitais para contatar os discentes. No mais, enquanto sugestões para pesquisa, é válido a replicação do estudo com uma amostra maior e mais representativa dos cursos, bem como em locais distintos, inclusive os demais Campus da UFPE, a fim de avaliar e compreender se é uma conduta habitual ou se existe alguma relação com especificidades do ambiente.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Emanuel Rodrigues; XAVIER FILHO, Jose Lindenberg Julião. Quem forma Gestores? Evidências da formação coletiva do Gestor a partir das Finanças Pessoais e a concepção de Habitus em Bourdieu. **RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, 2018.

BOGONI, Nadia Mara; GUARISE, Marinei Abreu Matos; ALMEIDA, Mariza de; HEIN, Nelson. Alfabetização financeira versus comportamento financeiro: o pagamento com cartão de crédito. **REPAD: Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, 2021.

BOGONI, Nadia Mara; LEITE, Maurício; BARÃO, Fábio Roberto; ALMEIDA, Mariza de; HEIN, Nelson. Alfabetização financeira de estudantes universitários a partir das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Notas sobre o Brasil no Pisa 2022**. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível online em <[NOTA SOBRE O BRASIL NO PISA 2022](#)>

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Brasil no Pisa 2018**. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível online em <[Relatório Brasil no PISA 2018](#)>

BUFFON, Gabriela; MELLO, Gilmar Ribeiro de. A influência do significado do dinheiro na atitude ao endividamento dos acadêmicos dos cursos de administração. **Revista ADMPG**, 2020.

DA SILVEIRA, Michele Marinho; DOLL, Johannes. Qualidade de vida e significado do dinheiro para idosos em situação de endividamento. **Revista Valore**, 2021.

FRAGA, Luana Santos; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sérgio; PARABONI, Ana Luiza. Bem-estar financeiro: uma análise sob a perspectiva da renda. **RFA - Revista de Finanças Aplicadas**, 2016.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GUJARATI, Damodar. Basic Econometrics. 4 ed. – New York: McGraw-Hill Companies, 2004.

HUNG, Angela; PARKER, Andrew; YOONG, Joanne. Defining and Measuring Financial Literacy. **RAND Working Paper Series**, 2009.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; OUDHEUSDEN, Peter Van. Financial Literacy around the world: Insights from the Standard & Poor's Ratings service global financial literacy Survey. **GFLEC – Global Financial Literacy Excellence Center**, 2018.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy; tradução Luciane Ferreira Pauleti Vianna. Estatística Aplicada. 4 ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

LOPES, Andressa Videira; BADIO, Caio Alves; COIMBRA, Juliana Cristina Maia; POZZAN, Leonardo; BIAZOTO, Renan de Paiva. Alfabetização financeira dos alunos dos cursos de administração de empresas, economia e ciências contábeis da Fecap. **Revista Linceu on-line**, 2014.

LOPES, Frederico Neves Moreira; DE ANDRADE, Matheus Lemos. Alfabetização financeira: mapeamento dos antecedentes da tomada de decisão em relação às finanças pessoais. **Revista Horizontes Interdisciplinares da Gestão**, 2020.

MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MORENO, Ana Carolina; OLIVEIRA, Elida. **Brasil cai em ranking mundial de educação em matemática e ciências; e fica estagnado em leitura**. Portal GI, 3 de Dez. 2019. Disponível online em <[Brasil cai em ranking mundial de educação em matemática e ciências; e fica estagnado em leitura](#)>

MOTA, Thais Regina Carvalho; MEDEIROS, André Luiz; GATTO, Vanessa Cristhina. Alfabetização financeira entre estudantes do ensino superior tecnológico: análise dos níveis e perfis sociodemográficos. **E & G Economia e Gestão**, 2023.

NIEHUES, Andrea Luisa da Silva; KRAUSE, Regiane; DE AQUINO, Roger Freitas; DE SOUZA, Júlio Cesar Lopes. Nível de alfabetização financeira pessoal de estudantes universitários brasileiros. **GeSec: Revista de Gestão e Secretariado**, 2023.

PASQUINI, Regina Célia Guapo; VITOR, Nikolas Pereira. Matemática e educação financeira: algumas reflexões acerca da necessidade e suficiência. **BOCEHM – Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, 2023.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, 2013.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; PARABONI, Ana Luíza. O que influencia a alfabetização financeira dos estudantes universitários?. **XVI SEMEAD Seminários em Administração**, 2013.

ROGERS, Pablo; ROGERS, Dany; SANTOS, Guilherme. Comportamento e Atitude Financeira: Refinamento de um Modelo de Medida e Exame de Relações Estruturais em Estudantes Universitários. **Anais do 5º Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais**, 2018.

SAMPAIO, Fabiane Almeida; DO NASCIMENTO, Jéssica Barros; VIEIRA, Kayllane Caires; ARANTES, Fernanda Paes. Desvendando a alfabetização financeira: um caminho para a sustentabilidade financeira pessoal. **XVII Semana de Administração da UFMA**, 2024.

SCHMITZ, Leonardo Rafael; PIOVESAN, Jaíne Ionara; BRAUM, Loreni Maria dos Santos. Finanças pessoais: percepções sobre a alfabetização financeira e o bem-estar financeiro. **Brazilian Journals of Business**, 2021.

SILVA, Nathália Etyenne Figueira; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; SILVA, Yuri Laio Teixeira Veras. Bem-estar financeiro: mapeamento dos fatores determinantes. **Brazilian Journal of Production Engineering**, 2024.

VELHO, Eliane Maria Hoffmann; DE LARA, Isabel Cristina Machado. O saber matemático na vida cotidiana: um enfoque etnomatemática. Alexandria: **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, 2011.

VIEIRA, Kelmara Mendes; KUNKEL, Franciele Reis; CAMPARA, Jéssica Pulino; PARABONI, Ana Luiza. Alfabetização financeira dos jovens universitários rio-grandenses. **DESENVOLVE: Revista de Gestão do Unilasalle**, 2016.

ANEXO A – NÚMERO DE MATRICULADOS POR CURSO



Lindenberg (UFPE | CAA) - Informação de número de matriculados por curso

3 mensagens

JOSE LINDENBERG JULIAO XAVIER FILHO <lindenberg.xavier@ufpe.br>

ter., 27 de ago. de 2024 às 16:4

Para: Escolaridade Agreste <escolaridade.agreste@ufpe.br>, Secretaria Geral de Cursos do Campus do Agreste <segec.agreste@ufpe.br>, segec.agreste@gmail.com

Olá, boa tarde,

Estou orientando uma graduanda do curso de Administração e seu trabalho está analisando a **alfabetização financeira dos estudantes do CAA**.Como será uma pesquisa quantitativa precisamos trabalhar um **tamanho amostral** e para isso precisamos saber o **conjunto da população**.Sem sendo assim, **seria possível compartilhar o número de matriculados nos cursos do CAA em 2024.1?**

Não precisa de identificação dos discentes... somente o total de matriculados por curso.

Sem mais,

Atenciosamente,

Jose Lindenberg Julião Xavier Filho**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

Centro Acadêmico do Agreste (CAA)

Programa de Pós-Graduação em Gestão, Inovação e Consumo (PPGIC)

E-mail: lindenberg.xavier@ufpe.brCurrículo LATTES: lattes.cnpq.br/5224764351459285

- "A resposta branda desvia o furo, mas a palavra dura suscita a ira" (Provérbios, 15:1).

- "Devemos resistir aos termos quando eles começam a enrijecer o pensamento" (Gilles Deleuze).

- "É impossível para um homem aprender aquilo que ele acha que já sabe" (Epicteto)

- "Como diz Santo Agostinho: a história do mundo é a luta entre dois tipos de amor. O amor por si, levado até à destruição do mundo, e o amor pelo próximo, levado até à renúncia de si. Esta luta que sempre se pode constatar, está acontecendo também hoje" (Papa Bento XVI - Joseph Ratzinger)

- "O otimista é um tolo. Um pessimista, um chato. O bom mesmo é ser um realista esperançoso" (Ariano Suassuna).

Secretaria Geral de Cursos do Campus do Agreste <segec.agreste@ufpe.br>

ter., 27 de ago. de 2024 às 17:33

Para: JOSE LINDENBERG JULIAO XAVIER FILHO <lindenberg.xavier@ufpe.br>

Cc: Escolaridade Agreste <escolaridade.agreste@ufpe.br>

Prof. Lindenberg, boa tarde.

Seguem dados:

Administração 681

Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia 73

Ciências Econômicas 373 Comunicação Social 192

Design 676

Engenharia Civil 297

Engenharia de Produção 313

Física 276

Matemática 342

Pedagogia 320

Química 263

Intercultural Indígena 79

TOTAL 3.985

Fonte SIGAA 2024.1

At.te,

Pedro Filho

[Texto das mensagens anteriores oculto]

--

Secretaria Geral dos Cursos de Graduação - SEGEC

Casa do Estudante Universitário - CEU

Campus do Agreste - UFPE

<https://www.ufpe.br/caa/segec-agreste>

Imprima somente o necessário, conserve o meio ambiente

PROTEJA-SE!

JOSE LINDENBERG JULIAO XAVIER FILHO <lindenberg.xavier@ufpe.br>
Para: Secretaria Geral de Cursos do Campus do Agreste <segec.agreste@ufpe.br>

ter., 27 de ago. de 2024 às 21:56

Obrigado Pedro.

Boa semana!

[Texto das mensagens anteriores oculto]